

POSIÇÃO DOS PAÍSES

POSIÇÃO		PONTOS	MUDANÇA EM 6 MESES	MUDANÇA EM 1 ANO
MARÇO 1988	SET. 1987			
1	1	Japão	94.6	-0.8
2	3	Suíça	94.1	1.0
3	2	Alemanha Ocidental	93.1	-1.0
4	4	Estados Unidos	91.0	-1.5
5	5	Holanda	87.0	0.6
6	6	Grã-Bretanha	86.7	0.3
7	7	Canadá	85.9	-0.1
8	8	França	84.9	0.1
9	9	Áustria	84.1	0.7
10	11	Suécia	80.8	0.4
46	47	Colômbia	39.1	-0.1
47	46	Trinidad	38.4	-1.7
51	50	Venezuela	35.8	-0.3
54	54	Barbados	33.6	-0.1
60	53	Brasil	29.4	-2.3
62	61	Panamá	28.6	-1.3
63	64	Uruguai	28.4	0.5
64	65	México	28.0	0.9
65	63	Paraguai	27.7	-1.4
67	67	Chile	27.2	0.9
69	68	Argentina	24.8	-0.3
73	70	Equador	23.2	-0.9
83	81	Costa Rica	17.8	0.6
86	88	Jamaica	15.9	1.3
89	86	Rep. Dominicana	14.2	-1.4
90	89	Peru	14.0	0.5
91	92	Guatemala	13.9	1.3
94	93	Honduras	12.9	0.8
95	90	Cuba	12.5	-0.6
101	100	Granada	9.1	-0.1
103	103	Bolívia	3.8	0.7
105	104	El Salvador	8.4	0.4
106	98	Haiti	6.0	-1.9
109	107	Nicarágua	5.5	0.2

MEDIAS

Média	Global	38.9	-0.4	-1.1
Média	América do Norte	88.5	-0.7	-1.8
Média	Ásia-Pacífico	49.5	-1.4	-2.2
Média	África	19.3	-0.3	-1.2
Média	América Latina	21.1	-0.1	-0.7
Média	Europa Ocidental	73.9	0.6	0.4
Média	Europa Oriental	44.0	0.2	-0.1
Média	Oriente Médio	37.7	0.4	-1.1

País perde credibilidade

NOVA YORK — A credibilidade de Brasil junto aos banqueiros internacionais caiu 2,3 pontos nos últimos seis meses. Foi a maior baixa entre os 112 países incluídos em pesquisa da revista norte-americana Institutional Investor.

"Os dois grandes devedores, México e Brasil, trocaram de papéis. Há um ano e meio o Brasil parecia estar pondo as coisas em ordem, com um novo presidente e um plano econômico. O México, na época, estava à beira da desordem. Agora observa-se que o Brasil tem profundos problemas e considera-se que o México caminha para cima", diz.

"O Brasil caiu 2,3 pontos, a maior baixa da pesquisa, devido ao que um banqueiro descreve como uma situação muito confusa no aspecto político e uma situação econômica em que o Plano Cruzado perdeu toda credibilidade", acrescenta.

"Em troca, o México subiu 0,9 ponto, invertendo uma longa queda que reduziu seus pontos em 11,2 desde o final de 1985. Um banqueiro de

Miami — continua a revista — comenta que o México subiu primordialmente em consequência do fortalecimento da cotação do petróleo, do crescimento das suas exportações e do nível das suas reservas internacionais".

A reputação financeira da Argentina, terceiro maior devedor, baiou um pouco, enquanto subiu a do Uruguai, Chile, Costa Rica, Jamaica, Peru, Guatemala, Honduras, Bolívia, El Salvador e Nicarágua. A credibilidade em todo o mundo caiu desde a última pesquisa, em setembro de 1987, o que indica que os banqueiros vêem com cada vez mais preocupação a situação do crédito internacional.

A cada seis meses a revista pede a uma centena de bancos internacionais que avaliem a reputação creditícia dos países, utilizando uma escala de pontuação de zero a cem. Na pesquisa agora divulgada, o Japão está em primeiro lugar, com 94,6 pontos, enquanto a Coréia do Norte está em último lugar, com 4.